



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRO-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA - PROEAD  
PEDAGOGIA PARFOR/CAPES/UEPB**

**EDILMA AGOSTINHO DE LIMA**

**DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES E DISCENTES DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA, CUITEGI/PB**

**GUARABIRA PB**

**2014**

**EDILMA AGOSTINHO DE LIMA**

**DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES E DISCENTES DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA, CUITEGI/PB**

Trabalho monográfico, apresentado ao Curso de Pedagogia-PARFOR pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Dr. Luciene Vieira de Arruda.

**GUARABIRA PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732d Lima, Edilma Agostinho de  
Desafios encontrados pelos docentes e discentes de educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola pública, Cuité/PB [manuscrito] : / EDILMA AGOSTINHO DE LIMA. - 2014. 30 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.  
"Orientação: Luciene Vieira de Arruda, Secretária de Educação a Distância".

1. Educação. 2. Cidadania. 3. Jovens e Adultos. I. Título.

21. ed. CDD 370

**EDILMA AGOSTINHO DE LIMA**

**DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES E  
DISCENTES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)  
EM UMA ESCOLA PÚBLICA, CUITEGI/PB**

Aprovada em 06 de Dezembro de 2014

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Professora Dr. Luciene Vieira de Arruda.

ORIENTADORA

(UEPB)



Prof<sup>o</sup>. Ms. José Otavio da Silva

EXAMINADOR

(UEPB)



Prof<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

EXAMINADORA

(UEPB)

**GUARABIRA PB**

**2014**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido que tudo isso acontecesse na minha vida e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha mãe Josefa Agostinho, que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Antônio Rodrigues que mesmo estando longe me deu sempre apoio ao decorrer do meu curso.

Ao meu esposo e filhos pela compreensão nos momentos de ausência e apoio incondicional nos momentos de estudo.

A minha amiga Raquel pelas palavras de incentivo, pela força, paciência que sempre teve comigo e até mesmo pelos puxões de orelha que me deu, obrigada mesmo.

Agradeço a orientadora Luciene Vieira Arruda por sua cooperação e instruções no decorrer deste trabalho.

*Em primeiro lugar a Deus, fonte de inspiração em tudo na minha vida.*

*Ao meu pai Antônio e minha mãe Josefa, pela dedicação, carinho e cuidado.*

*Aos meus filhos por estarem sempre presentes.*

*Ao meu marido por estar ao meu lado me ajudando nas horas em que mais precisei.*

*Aos meus professores com quem compartilhei esse passo tão importante na minha vida profissional.*

*A minha querida amiga Raquel que me ajudou do início ao fim na digitação do meu trabalho e nas dúvidas que tive durante o mesmo, e, também me dando sempre forças na conclusão do mesmo.*

**Dedico.**

Não basta saber ler que EVA viu a UVA. É preciso compreender qual a posição que EVA ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a UVA e quem lucra com esse trabalho. (PAULO FREIRE)

## RESUMO

Esta pesquisa aborda a importância da educação de jovens e adultos (EJA) para a melhor formação e inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho e no aumento da autoestima no meio social. Tem como objetivo analisar as dificuldades e possibilidades encontradas pelos alunos e professores na aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia utilizada constou de uma análise documental da literatura de Educação de Jovens e Adultos (EJA), as políticas públicas e suas propostas pedagógicas na EJA, no Brasil. A pesquisa prática aconteceu na Escola Municipal Estelina Leopoldina de Oliveira, localizada em Cuitegi – PB, onde é ministrado o 2º segmento para jovens e adultos. Foram aplicados questionários, com perguntas divididas em duas etapas: a 1ª com perguntas relacionadas aos desafios (dificuldades) desses alunos estarem na escola e o que eles esperam aprender; a 2ª diz respeito às possibilidades de estarem ali e o que desejam conseguir através do estudo. Os envolvidos na pesquisa têm dificuldade em retornar aos estudos e no letramento, mas a EJA oferece oportunidade àqueles que não tiveram a chance de ter uma formação na idade certa. As expectativas dos sujeitos dessa pesquisa são de adquirir mais conhecimento, cursar uma faculdade, ter melhor condição de vida pessoal e profissional, pois, convivem no ambiente de trabalho, com pessoas de nível médio e superior e se sentem desfavorecidos na convivência social, nas dificuldades de fala, escrita e leitura. Os professores afirmam que os estudando possuem muitas dificuldades para permanecer na EJA, mas estão sempre dispostos a aprender. Dizem ainda que, manter os alunos motivados e interessados no processo de ensino-aprendizagem, também é um desafio do educador da EJA, pois a evasão escolar nesta modalidade de ensino é muito grande. Dentre as sugestões elencadas para aprimorar esta modalidade de ensino, podemos citar: incentivar educadores e educandos, dando mais assistência à formação acadêmica, e, juntos, superar os entraves encontrados dentro da educação de jovens e adultos; aumentar as oportunidades de EJA, com a ampliação de vagas e mais pessoal preparado para atender aos educandos; divulgar políticas públicas de EJA para que a sociedade diminua o preconceito sobre as pessoas que estão se alfabetizando nesse momento e que estes sejam valorizados no âmbito familiar, profissional e social; e mobilizar a sociedade frente ao poder público para fazer valer os seus direitos e formar cidadãos críticos, pensantes, capazes de conhecer e decidir sobre seus direitos e deveres.

**PALAVRAS-CHAVE: Educação; cidadania; jovens e adultos.**



## ABSTRACT

This research addresses the importance of youth and adult education (EJA) to the best training and integration of young people and adults in the labor market and increasing self-esteem in the social environment. Aims to analyze the difficulties and opportunities encountered by students and teachers in learning the Youth and Adult Education (EJA). The methodology consisted of a desk review of the Youth and Adult Education literature (EJA), public policies and their pedagogical proposals in adult education in Brazil. The practice research took place at the Municipal School Estelina Leopoldina de Oliveira, located in Cuitegi - PB, where is taught the 2nd segment for youth and adults. Questionnaires were applied with questions divided into two stages: the 1st with questions related to the challenges (difficulties) of these students are in school and what they hope to learn; the 2nd concerns the possibility of being there and what they want to achieve through the study. Those involved in the research have difficulty returning to school and literacy, but the EJA offers opportunity to those who have not had the chance to have a training at the right age. The expectations of the subjects of this research are to acquire more knowledge, attend college, have better conditions for personal and professional life, as we have in the workplace, with people of middle and upper level and feel disadvantaged in social life, the difficulties of speaking, writing and reading. Teachers say that studying have many difficulties to remain in adult education, but are always willing to learn. They also say that, keep motivated and interested students in the teaching-learning process, it is also a challenge of the educator of adult education, for truancy in this type of education is very large. Among the suggestions listed to enhance this type of education, include: encouraging teachers and students, giving more assistance to academic education, and together overcome the obstacles faced in the youth and adult education; increase opportunities for adult education, with the increase enrollment and more people prepared to meet the students; promotion of public policies for adult education for society to reduce the prejudice about people who are literate and at the moment they are valued in the family, professional and social; and mobilize society forward to the government to enforce their rights and form critical citizens, thinking, able to meet and decide on their rights and duties.

**KEYWORDS** : Education ; citizenship; youth and adults.

## LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA

PROGRAMA MOBRAL CULTURAL

PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO EDUCAR

PAS – Programa de Alfabetização Solidária

IES – Instituições de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

ONG – Organização não governamental

PBA – Programa Brasil Alfabetizado

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos profissionais da educação.

PNAC – Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania.

COEST – Coordenadoria de Estágio

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. REVISÃO LITERÁRIA .....</b>	<b>11</b>
2.1 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL .....	11
2.2 MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO MOBRAL (1967-1985)	12
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>20</b>
3.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	20
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>24</b>
4.3 O PERFIL DOS EDUCANDOS E EDUCADORES DA EJA .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A temática proposta neste trabalho monográfico foi resultado de uma inquietação que através da experiência vivenciada de na prática da sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Isso constituiu nosso interesse em abordar os desafios encontrados pelos docentes de Educação que atuam nesta modalidade, como uma forma de compreender teórica e empiricamente as metodologias empregadas na EJA.

Essa modalidade de ensino foi criada para diminuir os índices de analfabetismo no Brasil e para suprir uma carência de jovens e adultos que não concluíram seus estudos e conseqüentemente não conseguiam ingressar no mercado de trabalho, em atividades mais qualificadas.

Constitui nosso interesse neste trabalho abordar os desafios encontrados pelos docentes e discentes da educação de jovens e adultos (EJA), como forma de compreender teórica e empiricamente as metodologias e recursos didáticos utilizados na EJA, visando a atender o princípio da adequação destes à realidade cultural e subjetiva dos jovens e adultos.

Sabemos que a Educação de jovens e adultos é destinada às pessoas que não puderam ter acesso ao Ensino Fundamental e Médio, ou não tiveram a possibilidade de continuar os seus estudos em sua caminhada de cidadão. Assim os desafios encontrados pelos docentes e discentes da EJA nos leva a vários fatores: a leitura e escrita, desmotivação, evasão escolar, livros didáticos não adequados à série, professor mal remunerado, indisciplina e necessidade do trabalho. Logo os “desafios” são notáveis pelos sujeitos que participam da educação de jovens e adultos, são pessoas trabalhadoras que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo apropriado, às vezes são excluídos da escola. Mas sabemos que os jovens e adultos são sujeitos de aprendizagem, as escolas não são adequadas para receber este público, tudo isso leva o educando a se evadir da escola, sabemos como é difícil trabalhar com a realidade do educando, educar requer muito de nós educadores.

Na figura do grande educador Paulo Freire (2000) vivenciamos a grande experiência em alfabetizar jovens e adultos na década de 1960, através dos círculos de cultura e de uma educação transformadora em que o educando inicia o processo de alfabetização partindo de sua vivencia, ou seja de sua pratica cotidiana.

Apresentamos este trabalho monográfico como exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Está estruturado em três capítulos que são: Referencial Teórico, Metodologia e Análise dos Resultados.

No primeiro capítulo apresentamos o Referencial Teórico, abordando: A Evolução da EJA no Brasil e em seguida A Legislação e a EJA. Fazendo uma reflexão sobre a educação de jovens e adultos. Esta é considerada em sua trajetória através de propostas políticas, uma modalidade de ensino, que ao longo tempo vem se destacando cada vez mais por sua evolução no Brasil, apresentando as dificuldades encontradas pelos educadores e educandos no processo ensino-aprendizagem.

No capítulo dois apresentamos a Metodologia de pesquisa, em divisão de quatro subtópicos. O primeiro subtópico trata do tipo de pesquisa escolhida para a realização do projeto, o segundo subtópico dos sujeitos da pesquisa, o terceiro subtópico dos instrumentos que foram utilizados e o quarto descreve os procedimentos, de que forma foi feita a pesquisa e o levantamento de dados.

No terceiro capítulo descrevemos de forma narrativa a análise dos resultados, falamos de tudo o que foi abordado por meio das observações, coletas de dados documentais e dos questionários. Ainda neste capítulo apresentamos os pontos utilizados para as análises das informações coletadas durante todo o trabalho. É preciso uma parceria entre os nossos governantes e educadores para se ter uma educação de melhor qualidade que atenda as necessidades dos nossos educandos garantindo-lhes seus direitos e deveres como cidadão.

Na maioria das vezes o educando também faz parte deste processo sendo ele co-autor possuindo a sua parcela de responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Analisamos os questionamentos com os alunos com o objetivo de verificar o tempo disponível para o estudo, motivo do abandono escolar, dificuldades na escola e cálculo desde as séries iniciais. E logo em seguida fazemos as nossas considerações finais.

## 2. REVISÃO LITERÁRIA

Este trabalho apresenta uma abordagem da escolarização de jovens e adultos e sua trajetória na história da educação no Brasil. Trata-se de uma análise documental da literatura de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo em vista um movimento da modalidade de ensino. Inclui, ainda, as políticas públicas, bem como o seu percurso na formação de professores, tendo como objetivo de pesquisa, analisar historicamente a articulação entre as políticas públicas e suas propostas pedagógicas na EJA, no Brasil. A literatura, no geral, traz acontecimento cronológico de iniciativa pontual buscando solucionar os problemas decorrentes do analfabetismo e a falta de pessoas qualificadas para a produção da mão de obra, de acordo com a evolução histórica de nosso país.

### 2.1 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL

A EJA é caracterizada por uma educação que exige um olhar diferente sobre o educando ao seu regresso por ser uma forma de repor o tempo perdido e faz com que essa modalidade de ensino seja uma forma de conseguir ou alcançar seus objetivos, às vezes tentando se adaptar àquela série que, por muitas vezes, não tem suporte para aquele aluno estar ali, e o professor tem que saber lidar com estas carências para poder atender melhor o educando. Na EJA surgem espaços educacionais para a compreensão de diversos processos das práticas docentes, tornando assim, um aprendizado prazeroso, ampliando seus conhecimentos, aperfeiçoando suas competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais.

Muitos destes processos se desenvolvem de modo mais sistemático fora de ambientes escolares, realizando-se na família, nos espaços de convívio socioculturais e lazer, nas instituições religiosas e, nos dias atuais, também com o concurso dos meios de informação e comunicação á distância. (HADDAD E DI PIERRO, 2000, p.4).

Assim, para a educação acontecer não é preciso estar em uma sala de aula, dentro de uma instituição, e que hoje o aprendizado é mais fácil e rápido, com as facilidades que temos de informação chegar até nós, podemos dizer que as tecnologias são de suma importância na nossa vida.

A escolarização de jovens e adultos é considerada, em sua trajetória, através de propostas políticas, uma modalidade de ensino que, de longo tempo, vem se destacando, cada vez mais, por sua evolução no Brasil, hoje educação de jovens e adultos. A maioria das iniciativas de EJA, até então, surgiram com a participação do estado. A necessidade de prestar contas à comunidade internacional sobre os índices de analfabetismo fez com que o estado buscasse encontrar soluções imediatas para resolver o problema instalado e erradicar o analfabetismo.

Segundo Paiva (1973) a trajetória da EJA no Brasil vem desde a catequização dos indígenas, aonde a língua Portuguesa serviu como elemento de formação para atender aos pedidos e desejos da família real e do Estado. Os indígenas passavam por um processo de adaptação para facilitar o trabalho na corte e para cumprir as tarefas que lhes eram exigidas. Surge no Brasil a primeira escola noturna, no ano de 1854, com o objetivo de alfabetizar pessoas que, por algum motivo, não tiveram oportunidade de estudar na infância ou tiveram que abandonar a escola. Em 1874 já existiam 117 escolas para atender as necessidades de cada educando e para esclarecer aos trabalhadores seus direitos e deveres como cidadãos.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 2003, p. 69).

Paulo Freire deixa bem claro que temos de orientar o analfabeto, aproveitar todos os seus conhecimentos e trazer para atualidade. Esse conhecimento a que se refere, está dentro do próprio educando, só temos que saber como colocá-lo para fora. Hoje no Brasil temos noção de como se deu a evolução da EJA, através de uma retrospectiva da história das últimas quatro décadas da ação do Estado, sendo estes: Fundação Mobral (1967-1985) da Fundação Nacional para Educação de jovens e adultos- Fundação Educar (1986-1990) e do programa Brasil Alfabetizado (2003 - atual).

## 2.1 MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO – MOBREAL (1967 – 1985)

O Programa MOBREAL surgiu a partir da Lei 5.397, de 15 de dezembro de 1967. Naquela época era administrado por militares e, sob o comando deles, se sabia o que iria ser ensinado, sempre com projetos em busca do melhor para os educandos. O programa buscava

sempre, no método Paulo Freire, levar os alunos a aprender com mais facilidade e rapidez através de “palavras geradoras” pesquisadas. Havia uma diferença marcante no método Paulo Freire, que era a utilização de palavras do cotidiano. Já no MOBRAL, segundo Corrêa (1979), as palavras eram definidas por estudiosos a partir da necessidade do indivíduo.

No MOBRAL, existiam outros programas, citados a seguir:

#### **- Programa de Alfabetização Funcional**

O jovem e adulto tinha que adquirir técnicas de leitura, saber escrever e calcular, que era uma forma de ser integrado na sua comunidade, assim poderiam ter melhores condições de vida.

Sua metodologia baseava-se em seis objetivos:

- Saber a ler, escrever e contar;
- Levar o aluno a um vocabulário enriquecedor;
- Desenvolver o raciocínio;
- Formar hábitos e atitudes positivas, em relação ao trabalho;
- Desenvolver a criatividade.

#### **- Programa de Educação Integrada**

O programa de educação integrada foi elaborado visando dar continuidade ao programa de alfabetização funcional, onde o aluno considerado já alfabetizado passava para uma outra etapa, onde é proporcionado o prosseguimento de seu processo educacional, sendo propostas atividades relacionadas às quatro primeiras séries do ensino fundamental. Tendo por finalidade de proporcionar a continuação dos estudos que foram iniciados no programa de Alfabetização Funcional.

Foi entre 1972 e 1976 que passou por um longo processo de crescimento. O MOBRAL assim firmando convênios com várias secretarias de educação, onde na conclusão recebiam certificados que ficavam na responsabilidade destas.

No ano de 1977 o programa foi submetido a passar por processos de revitalização, tendo assim como finalidade de realizar estudos voltados a implantação do Plano de Metas, visando o acompanhamento das escolas onde tivessem o maior número de classes.

O Plano de Metas era desenvolvido através de objetivos gerais e específicos, os objetivos gerais eram resumidos para aqueles alfabetizando que fossem confiantes sabendo



utilizar o conhecimento no seu dia a dia. Os objetivos específicos tinham como visão o ensino básico obtido nas primeiras séries.

#### **- Programa MOBRAL Cultural**

O Programa MOBRAL Cultural era baseado em atividades culturais oferecidas aos alunos visando uma complementação pedagógica e sensibilização para o trabalho educacional. Tinha como visão propostas de educação permanente, pretendendo apoio a esta área de alfabetização. Portanto, era desenvolvido um trabalho voltado ao analfabetismo com o intuito de diminuir a evasão e as reprovações, utilizando ferramentas como o apoio da comunidade.

#### **- Programa de Profissionalização**

Em 1973 o programa de profissionalização, foi iniciado como uma forma de diversificação das atividades desenvolvidas pelo MOBRAL. Então foi elaborado um convenio com diversas empresas para uma melhoria da condição sócio-econômica para aqueles educandos que mesmo depois de alfabetizados pudessem continuar estudando. Sua metodologia era o treinamento por famílias ocupacionais suas características eram, segundo Corrêa (1979):

- Atendimento em larga escala;
- Atendimento em nível de semiqualificação;
- Mobilidade no mercado de trabalho;
- Adequações à realidade da clientela mobralense.

#### **- Fundação EDUCAR (1985 - 1990)**

##### **(Movimento Brasileiro de Alfabetização)**

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi substituído pela Fundação EDUCAR em 1985, foi estabelecido pelo decreto nº. 92.374, de 6 de fevereiro de 1986, onde todos os bens do MOBRAL foram transferidos para o EDUCAR.

- Estava sempre dentro das competências do MEC;
- Mantinha apoio financeiro com outros governos de organizações não governamentais e empresas;

- Sua especialidade era a “educação básica”.

As verbas para a melhoria e crescimento dos programas eram repassadas para as prefeituras municipais através da COEST (Coordenadoria de Estágio) que recebia os recursos da EDUCAR.

O principal objetivo da EDUCAR era “promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não formais, destinados aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos prematuramente” (ZUNTI, 2000). Foi extinta em 1990, surgindo a (PNAC) Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania que só durou um ano.

### **- Programa Alfabetização Solidária (1990 até hoje) e a Alfabetização de Jovens e Adultos (1997 até hoje)**

O Programa Alfabetização Solidária (PAS) teve início em janeiro de 1997 como uma meta governamental do Presidente Fernando Henrique Cardoso. A proposta dele era atuar na alfabetização de jovens e adultos nas regiões Norte e Nordeste do país, mas conseguiu abranger as regiões Centro-oeste e Sudeste, e outros países da África de língua portuguesa. O PAS tinha como objetivo fazer com que o educando continuasse os estudos e inovou-se com as parcerias formadas entre poderes públicos e instituições para melhor atender o alfabetizando e a escola.

O PAS é dividido em módulos que geralmente duram seis meses, e atualmente está no módulo 17. Inicia-se com capacitações para os alfabetizadores para que possam estar seguros do que irão passar para seus alunos, assim podendo dar início ao processo de alfabetização.

As normas do PAS é que cada educador se encarregue de sua turma, se encarregando de seus alunos podendo ter no mínimo 15 alunos e no máximo 25 alunos, porque é uma exigência que se tem, se não o programa não funciona, a escolha do alfabetizador se dá por meio das Instituições de Ensino Superior (IES) e a avaliação do processo de alfabetização e assim decidindo a metodologia aplicada no decorrer do curso.

O PAS acontece em escolas municipais e às vezes em igrejas e associações, entre outros que cedem as salas para a alfabetização. Os responsáveis pela parte financeira são as empresas parceiras e os livros que eles utilizam são doados pelo Ministério da Educação (MEC). A partir de 2002 o PAS passou a se chamar Alfa-Sol, se tornou uma Organização Não Governamental – ONG e até hoje continua atuando na alfabetização de jovens e adultos.

E é neste momento de modificações que Paulo Freire inicia suas primeiras ações educativas em prol dos educandos adultos.

Na verdade ele pensava:

Numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, características dos estados de procura, de invenção e reivindicação (FREIRE, 1980, p. 104).

Freire quer dizer que a alfabetização não acontece sozinha, que é preciso de todo um processo no desempenho do educando e de muita compreensão de um todo.

### **Programa Brasil Alfabetizado (2003 até hoje)**

Em janeiro de 2003 foi criado o programa Brasil Alfabetizado, no Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva. O Programa tem como proposta a erradicação do analfabetismo no Brasil. O Brasil Alfabetizado acontece em todo o território nacional, mais especificamente, em municípios com alta taxa de analfabetismo, onde a maior concentração está na Região Nordeste com 90%, recebendo todo o apoio técnico para a implantação de ações do programa, garantindo assim a continuidade dos cursos nos turnos para aqueles que não tiveram chances de estudar, e hoje têm oportunidades para eles se tornarem cidadãos, pessoas críticas e pensantes conhecedoras de seus direitos e deveres.

A EJA busca através da realidade do educando históricos que os levem à igualdade, à sociedade brasileira, visando assim o desenvolvimento pleno da pessoa, para exercer a cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho (CF. ART. 205). Retomando pelo Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, este principio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. A educação de jovens e adultos é uma modalidade que oferece ao jovem educando, estratégias de acesso a uma educação sem desigualdades e, prol de uma formação com mais seriedade, respeito, valores morais e éticos, sendo assim visando à educação como um bem social.

Trata-se de considerações que adquirem substancias, não só porque apresenta uma verdade das dívidas sociais, das aberturas e promessas, mas por se tratar dos direitos do cidadão e dever do Estado até mesmo no de cumprir com suas exigências para com a EJA.

Sendo assim, o Art. 208 – CF alterado pela Emenda Constitucional Nº. 59 de 11 de novembro de 2009, os Incisos I e VII passaram a vigorar com as seguintes alterações:

I – “Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VII – Atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Trata-se de um direito positivado constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação. Ficou esclarecido que a Educação de Jovens e Adultos esta baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394.96, no parecer CNE/CEB Nº. 11/2000, na Resolução CNE/CEB nº. 01/2000, no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos compromissos e acordos internacionais.

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96)**, que trata da Educação de Jovens e Adultos no Título V, Capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

**Artigo 37.** A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

- **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos** (Parecer CNE/CEB 14/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que:

- Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio...

- Resolução CNE/CBE nº. 01/2000.

- Artigo 6º, cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

- Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001) – A Constituição Federal determina como um dos objetivos do Plano Nacional de Educação é a integração de ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo (Art. 214, I). Trata-se de tarefa que exige uma ampla mobilização de recursos humanos e financeiros por parte dos governos e da sociedade. Os déficits do atendimento no ensino fundamental resultaram, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia usada na presente monografia constou de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Estelina Leopoldina de Oliveira, localizada em Cuitegi – PB, onde é ministrado o 2º segmento para jovens e adultos.

Na coleta de dados a presente pesquisa é composta de um questionário, com perguntas divididas em duas etapas: a 1ª com perguntas relacionadas aos desafios (dificuldades) desses alunos estarem na escola e o que eles esperam aprender; a 2ª diz respeito às possibilidades de estarem ali e o que desejam conseguir através do estudo. Esse questionário foi respondido uma amostragem de 13 alunos de uma turma de EJA, que tem na sua totalidade 25 alunos.

Foram registrados depoimentos de 03 professores que ministram as aulas nas três salas de aula da EJA, através de um questionário com perguntas sobre os alunos, como eles enfrentam as dificuldades de estarem todos os dias na escola e qual a possibilidade que eles encontram de serem alunos participativos e dedicados ao curso noturno. Em seguida, expõe-se o espaço físico da escola, como acontecem as atividades e o seu funcionamento em relação ao número de alunos no que diz respeito ao rendimento escolar.

Na pesquisa bibliográfica foram elencados vários autores, entre eles: Corrêa (1979), Haddad (2000), Freire (2000), Zunti (2000) e SOUZA (2011). Como subsídios para o enriquecimento do tema da presente monografia, buscando o valor do eu para o ensino aprendizagem dos alunos da EJA.

Buscou-se na proposta de Paulo Freire (2001) basear-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. É importante que o adulto que está se alfabetizando, compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola.

Particularmente, foi de grande importância, trabalhar no Programa Brasil Alfabetizado de 2007 até 2012, sempre com a preocupação de que os educandos estivessem compreendendo o sentido do sistema da escrita, a partir de temas e palavras geradoras, ligadas às suas experiências de vida. Em 2013 houve a oportunidade de estar frente a uma turma de EJA do (1º Segmento) que foi muito gratificante, com a aquisição de mais experiências no decorrer do curso educacional.

Segundo Freire, a relação professor – aluno deve ser:

Para um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador – educando; educando – educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nessa perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem (FREIRE, 2002, p. 58)).

Paulo Freire quer dizer que o educador e o educando estão sempre em troca de experiências, buscando conhecimentos como um fator que colabore na formação do aprendiz participante na construção das realidades expressas pelos sujeitos de EJA.

Trabalhar com a EJA é sempre estar pensando na educação e contribui para o educador adquirir mais conhecimento sobre o tema, refletir melhor sobre a responsabilidade de ser uma educadora, poder enxergar no educando que ele é um ser inacabado, sempre com possibilidades de ir muito além do que deseja, sendo um sujeito participante onde poderá modificar a sua realidade.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Estelina Leopoldina de Oliveira, localizada à Rua: Vereador Francisco Elias, no bairro do Cruzeiro, na cidade de Cuitagi-PB. Com uma turma de EJA no turno noturno. Durante o horário diurno a escola oferece o ensino fundamental. A escola é composta por 3 salas de aula, sala de informática, uma cantina, uma secretaria, quatro banheiros e um corredor.

Nessa escola foi realizado o Estágio e a pesquisa esteve associada a ele, fato que propiciou a escolha dessa temática e que se consolidou na oportunidade de trabalhar com uma turma de EJA, no ano de 2013, momento em que houve a oportunidade e o imenso prazer de adentrar no histórico escolar de cada um dos alunos, conhecendo-os melhor e tentando adaptá-los à nova série.

Ao iniciar o estágio na EJA, obrigatório no curso de Pedagogia, as aproximações e observações fizeram refletir sobre a importância de se trabalhar com sujeitos que, por algum motivo, não estudaram e que agora tiveram a oportunidade de voltar à escola. O interesse maior era saber qual a dificuldade deles estarem ali e por entender quais as possibilidades que esses alunos encontram de ser participativos no curso noturno, merecendo uma educação que valorizasse as suas potencialidades e o próprio “eu”.

Por se tratar de um trabalho final, o estágio teve enfoque na área da EJA. O objetivo foi dar continuidade a um projeto do semestre anterior, em que foi iniciada uma pesquisa

sobre a EJA da escola. A articulação com a pesquisa se deu através de um objeto do estudo que são as dificuldades e possibilidades encontradas na EJA, levando os profissionais a participarem, interagirem, garantirem e promoverem a aprendizagem dos seus educandos.

Dialogando com alguns professores, foi possível conhecer caminhos que contribuíram para construir o trabalho de conclusão de curso. Assim, as professoras abriram espaço para a exposição do presente trabalho nas salas durante suas aulas. Foi uma oportunidade de trabalhar com os alunos sobre o tema abordado, com questões abertas, levando-os à sua valorização pessoal e a sua autoestima. Durante a entrevista percebemos que esses alunos são sujeitos que, apesar das dificuldades, desejam concluir o ensino médio com o objetivo de conseguir um bom emprego.

Depois de definida a turma para participar da pesquisa, foram convidados os 13 alunos, foi estabelecido um tempo para que a entrevista acontecesse, porque as aulas duravam cerca de quarenta minutos e ocorreram algumas dificuldades para a concretização das perguntas, por causa do pouco tempo. A participação dos educandos foi de suma importância, além do interesse dos professores e da gestão escolar. Portanto, foi muito gratificante constatar que existe possibilidade de um trabalho conjunto, envolvendo toda escola, professores e alunos que percebam as reais necessidades dentro da Educação de Jovens e Adultos. Surge então como diz Freire (1996, p. 72): “[...] A esperança de que professor e alunos, juntos, possam aprender, ensinar, inquietarem-se, produzir e, juntos, igualmente resistir aos obstáculos [...]”.

Depois de um diálogo com o gestor responsável pela EJA e com a professora da turma objeto da pesquisa, iniciaram-se as observações. O foco de observação foi primeiramente os alunos em sala de aula durante uma semana, como interação, dialogam e como realizam seus trabalhos pedagógicos, suas dificuldades enfrentadas em sala de aula e fora dela, comportamento e interesse ao aprendizado. O trabalho da professora foi acompanhado minuciosamente, assim como as suas metodologias, materiais utilizados, interação aluno-professor, e como a educadora vem lidando com as dificuldades dos educandos.

Os livros didáticos também foram observados, além da equipe pedagógica, o horário de início e término das aulas, a organização e união da turma. A observação, associada à outra técnica de coleta, possibilita contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma vantagem (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.26).



Foi aplicado um questionário com os educadores que se encontra no (ANEXO 1), os professores colaboraram muito, não houve nenhum problema quanto a sua identificação, foram bastante participativos e dedicados.

Da mesma forma, foi aplicado um questionário com os educandos, que se prontificaram a responder, dando-lhes a liberdade de interpretação e respostas, sem interrupções. Os questionários eram de múltipla escolha (ANEXO 2), devido ao pouco tempo para a observação.

A partir a observação e a aplicação das entrevistas, dados foram coletados a partir de informações e documentos. Ao longo do processo de coleta documental a escola foi muito cooperativa, facilitando o acesso às informações necessárias para a realização da pesquisa. São considerados documentos: “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (Phillips, 1974, p.187, apud Ludke e André, 1986, p.38). A observação foi feita a partir de materiais coletados e analisados, questionário, arquivo e informações do gestor.

Apresenta-se neste trabalho de pesquisa os objetivos propostos para compreender a relação da realidade do educando com o ambiente escolar, sempre em busca do comprometimento e seriedade, dando-os liberdade de expressão para suas dúvidas e indagações. Para Marinho (1980) apud Teixeira (2012), a pesquisa é um tratamento de investigação que tem por objetivo descobrir respostas para dúvidas e indagações, através do emprego de processos científicos.

No presente trabalho foi utilizada uma pesquisa qualitativa, sempre coletando informações, onde foram descritas e analisadas, observando cada um dos alunos, buscando alternativas para coleta de dados com o intuito de leva-los a uma compreensão mais segura ao que está sendo estudado (LUDKE e ANDRÈ, 1986, p.72).

Segundo Bogdan e Biklen (1982, apud ibid. p.13) a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A escolha do método deu-se por um estudo de caso, por este ser delimitado, com seus objetivos esclarecidos e definidos, portanto tendo em vista a exploração do caso, sendo assim a facilitação favorecendo a pesquisa dos fatos em tempo limitado, com desejo de atrair a realidade ao decorrer do trabalho. Para Fidel (1992) estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo. Estudos de campo são investigações de fenômenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do investigador.

A referida pesquisa é composta por observação, aplicação do questionário, análise documental e bibliográfica. Foram de suma importância para o enriquecimento do trabalho de pesquisa, dando ênfase ao problema que está sendo pesquisado.

Para Marconi e Lakatos (2003, p.190) a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. Segundo os autores supracitados, o questionário é imprescindível para a coleta de dados.

Nesse contexto, o questionário aplicado na presente pesquisa foi de múltipla escolha, facilitando as respostas do educando, aonde eles se sentissem a vontade para responderem. Já o questionário do educador foi composto de questões abertas dando-lhes a liberdade de responder usando a sua linguagem própria e suas opiniões.

Durante o estágio de observação, os procedimentos relatados foram escolhidos de acordo com as necessidades do educando. Assim, foi possível participar do ensino-aprendizagem dos alunos e perceber quais eram as suas dificuldades. Também permitiu-se conhecer o trabalho do professor em sala de aula e fora dela.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Elaboradas as partes iniciais da presente pesquisa, partimos agora para a exposição dos resultados encontrados e suas análises, seguindo os procedimentos anteriormente descritos. Para obtenção dos dados aqui demonstrados fizemos uso de uma metodologia de observação e análise das práticas docentes à luz da teoria pertinente ao tema, bem como de entrevistas e questionários.

### 4.1 O PERFIL DOS EDUCANDOS E EDUCADORES DA EJA

O educando da EJA, muitas vezes, traz mais informações do que o educador, por causa da facilidade de circulação e acesso à mídia e outros modos de se prover do conhecimento. Muitos não tiveram oportunidade de estudar, por causa da necessidade de trabalhar para se sustentarem; outros abandonaram a escola ou nunca tiveram a chance de frequentá-la.

Sabemos que os motivos que levam os jovens e adultos à escola referem-se predominantemente às suas expectativas de conseguir um emprego melhor, mas suas motivações não se limitam a este aspecto. Muitos se referem também à vontade mais ampla de “entender”, de “ser gente”, de “não depender sempre dos outros”. Especialmente as mulheres, referem-se muitas vezes também ao desejo de ajudar os filhos com os deveres escolares ou simplesmente de lhes dar um bom exemplo.

Alguns dos adultos de EJA são pessoas já aposentadas, que não tiveram a chance de frequentar a escola e que desejam, pelo menos, aprender a fazer o nome; outros são jovens que estão em busca do primeiro emprego, por isso recorrem ao curso noturno para qualificar-se. É desafiador para o aluno, a sua volta à escola, em meio a tantas dificuldades que encontram, mas alguns são determinados ao que querem e se agarram a esta chance, para obter um meio de vida com mais dignidade e para serem vistos pela sociedade como cidadãos com seus direitos e deveres estabelecidos.

Dessa forma, os sujeitos da EJA são diversos: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego; pessoas com necessidades especiais. Daí decorre também a preocupação com o conceito de diversidade cultural no contexto da EJA. Os sujeitos da EJA atualmente são os trabalhadores experientes e os jovens com outro tipo de experiência no mundo (SOUZA, 2011, p.20).

A autora afirma assim que o educador de EJA tem que estar preparado para atender às diversas situações que pode encontrar em sala de aula como reprovação, indisciplina, má conduta, dificuldades em atividades de grupos, dentre outros fatores.

Ainda existe uma diferença entre o jovem e o adulto da EJA, sua condição embora parecida, difere-se em algumas etapas, pois o jovem que retorna à escola ou a ela vai pela primeira vez, mesmo sem escolaridade, consegue se relacionar de maneira mais dinâmica com o mundo moderno ou ainda se integra mais rapidamente com as novas tecnologias que já fazem parte da educação de uma maneira geral.

Quanto ao perfil do educador, todos são graduados. Encontra-se nas salas da EJA, professores licenciados em Letras, Pedagogia e Biologia. Alguns deles trabalham em três turnos. Aplicam conteúdos que sejam de fácil entendimento, de preferência a realidade do aluno, ministram suas aulas muito bem, dentro do possível, mais pode perceber que não dão muita importância ao livro didático, pois muitos não são adequados aquela série, há interação entre professores e alunos tornando o aprendizado prazeroso e agradável.

O educador dessa modalidade de ensino precisa estar preparado para atender às expectativas do seu educando. Os professores em EJA geralmente vêm do ensino infantil, fundamental ou médio, atuantes no diurno que se deslocam para o noturno a fim de completar a carga horária. Verifica-se, então, que são poucos os que exercem um trabalho de dedicação exclusiva na EJA e para que isso aconteça é preciso se pensar em constitutivos de espaços e tempo que assegurem uma formação adequada com a especificidade dessa modalidade educativa.

Os professores enfrentam algumas dificuldades, tendo que lidar com educandos com seus medos, baixa autoestima, frustrações e desmotivações. Os alunos acham-se incapazes e às vezes velhos demais para aprender, muitos enfrentam pobreza extrema, problemas sociais e falta de moradia, entre outros.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Estelina Leopoldina de Oliveira, a escola municipal tem turmas de EJA, atendendo ao 2º segmento (7º ao 9º ano) funcionando no turno noturno.

De acordo com os dados documentais fornecidos pelo gestor local da EJA, no ano corrente foram matriculados no 2º segmento, 15 alunos no 7º ano, 18 alunos no 8º ano e 22 alunos no 9º ano. A maioria dos educandos são maiores de 16 anos, jovens e adultos que estão fora do mercado de trabalho. Nessa escola também funcionam turmas do ensino fundamental I, no turno matutino funcionam o 2º ano com 10 alunos, o 3º ano com 14 alunos e o 5º ano

com 22 alunos. No turno vespertino funciona o 1º ano com 16 alunos e o 4º ano com 20 alunos. A escola objeto da pesquisa apresenta o seguinte quadro de funcionários:

Quadro 1. Quadro de funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental Estelina Leopoldina de Oliveira, Cuitegi/PB

<b>FUNCIONÁRIO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Paulo Luís do Nascimento	Gestor escolar
Thelma Moura dos Santos Silva	Agente administrativo
Danilla dos Santos Lino	Agente administrativo
Maria das Dores Hortêncio da Silva	Professora
Zélia da Silva Nascimento	Professora
Marcilene Nunes da Silva	Professora
Marizete Rodrigues da Silva	Professora
Francisca Cássia M. Dutra	Professora
Luís Joaquim dos Santos	Auxiliar
José Lira	Auxiliar
Rosângela Soares da Silva	Professora da EJA
Cibele de Lima Fernandes	Professora da EJA
Ana Glória Rodrigues	Professora da EJA
Ednalva dos Santos	Auxiliar
Edvânia F. da Silva	Auxiliar
Marluce Dias da Silva	Auxiliar
Beatriz de Bem	Oficineira
Célia Lúcia Santos Melo	Oficineira
Raquel Soares da Silva	Oficineira
Tatiana José Pereira de Melo	Oficineira

Fonte: Secretaria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Estelina Leopoldina de Oliveira, Cuitegi/PB

A escola objeto dessa pesquisa é composta por três salas de aula, uma sala de informática, uma cantina, uma secretaria, quatro banheiros, uma sala do projeto Mais Educação e um corredor. O quadro de funcionários é composto por um gestor, sete professores, sendo 3 com especialização e quatro com licenciatura plena, dois agentes administrativos e seis auxiliares de serviços gerais e funciona os três turnos.

Os sujeitos da pesquisa direta foram 13 alunos do 9º ano do turno noturno e 03 professoras que lecionam na turma respectiva.

Em relação aos dados apresentados ficam bem claras as dificuldades que os alunos encontram de serem participativos e dedicados ao curso noturno, e quanto aos educadores afirmam que os indivíduos, muitas vezes, em meio às dificuldades, se sentem motivados com desejos e anseios a serem realizados, assim como mostram as respostas das entrevistas.

Devido aos alunos não terem tempo disponível para o estudo observou-se que muitos deles são de famílias humildes diante da sociedade e os pais ocupam um percentual de 75%

de analfabetismo, sendo que 25% dos pais possuem o ensino fundamental completo, segundo eles revelando serem filhos de pais analfabetos.

Diante da entrevista com os educadores, os mesmos relatam as dificuldades que os jovens e adultos enfrentam no seu ponto de vista: 75% enfatizaram o cansaço físico depois de um dia de trabalho, a falta de transporte, a falta de estímulo por parte da rede educacional e 25% dizem não terem material adequado e, na maioria das vezes, as instalações não são adequadas (fotos 1 e 2).

Fotos 1 e 2. Turma de EJA do 9º ano da EMEF Estelina Leopoldina, Cuitegi/PB.



Durante a entrevista foi detectado que nenhum dos educadores, diante da sua formação acadêmica, possui curso de especialização em EJA, mas possuem especialização em outras áreas. Afirmam que têm experiências nesta modalidade de ensino de 01 a 06 anos, isso foi dito pelos que atuam neste ano corrente, porque geralmente a cada ano há troca de professores e somente uma das professoras está na mesma escola há seis anos. Por isso deveriam investir mais na educação continuada, pois os investimentos são poucos, deixando o professor com carga horária muito alta, com salários que deixam a desejar, sem condições nenhuma de fazerem uma boa formação continuada. Quanto aos alunos, eles já carregam uma bagagem de conhecimento ao conteúdo que está sendo aplicado em sala de aula, planejando de acordo com as necessidades do aluno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as entrevistas dos educandos através da pesquisa foi possível perceber que os envolvidos nessa pesquisa têm a mesma dificuldade em retornar aos estudos e o mais importante é que a EJA é uma modalidade de ensino que oferece oportunidade àquele que não teve chance de ter uma formação na idade certa.

As respostas adquiridas na pesquisa confirmam as dificuldades no letramento. A maioria dos alunos da EJA abandonaram os estudos e alguns nunca entraram em uma instituição educacional por vários motivos, mas os principais motivos são listados por eles como sendo a necessidade de trabalhar, casamento, filhos, entre outros.

Percebe-se que as expectativas dos sujeitos dessa pesquisa são de adquirir mais conhecimento, cursar uma faculdade, ter melhor condição de vida pessoal e profissional, pois, convivem no ambiente de trabalho, com pessoas de nível médio e superior e se sentem desfavorecidos na convivência social, nas dificuldades de fala, escrita e leitura.

Os professores afirmam que as barreiras que os educandos têm que enfrentar para poder estar estudando somente agora, são enormes. Mesmo assim, estão sempre dispostos a aprender. Os professores entrevistados dizem ainda que, manter os alunos motivados e interessados no processo de ensino-aprendizagem, também é um desafio do educador da EJA, pois a evasão escolar nesta modalidade de ensino é muito grande.

A pesquisa buscou compreender as causas e consequências dos desafios dos jovens e adultos, que não tiveram acesso à educação. São diversas as situações as quais estes alunos abandonaram os seus estudos, muitos desistem logo de início, cada um tem seus motivos, suas particularidades e, apesar de reconhecerem que o estudo é muito importante, não possuem a motivação ou interesse para terminar o curso noturno.

Diante da realidade dos fatos observados, foram verificados alguns problemas da educação de jovens e adultos na escola objeto de estudo que possibilitaram observar alguns problemas na educação, que acontece em todos os segmentos de ensino do nosso estado, dentre eles:

- Desmotivação do educando;
- Infraestrutura;
- Falta de investimentos no programa;
- Material didático de difícil compreensão, assimilação, interpretação e escrita.

As dificuldades relatadas pelos alunos são também apontadas pelos professores que dizem precisar ser melhoradas, para que os nossos jovens e adultos sintam mais prazer de estar em uma sala de aula.

Durante a pesquisa foram levantadas várias indagações que poderiam ajudar a melhorar esta modalidade de ensino, cabendo assim aos nossos governantes e responsáveis pelo destino da nossa educação tentar aprimorar cada dia mais. As principais propostas são:

- Incentivar educadores e educandos, dando mais assistência à formação acadêmica, e, juntos, superar os entraves encontrados dentro da educação de jovens e adultos;
- Aumentar as oportunidades de EJA, com a ampliação de vagas e mais pessoal preparado para atender aos educandos;
- Divulgar políticas públicas de EJA para que a sociedade diminua o preconceito sobre as pessoas que estão se alfabetizando nesse momento e que estes sejam valorizados no âmbito familiar, profissional e social;
- Mobilizar a sociedade frente ao poder público para fazer valer os seus direitos e formar cidadãos críticos, pensantes, capazes de conhecer e decidir sobre seus direitos e deveres.

Esse pequeno trabalho de pesquisa consistiu em uma breve reflexão que aponta várias dificuldades e possibilidades encontradas pelos alunos e professores de EJA e ainda tem a intenção de oferecer ao leitor esclarecimentos sobre as dificuldades desses atores, mostrando a grande importância dessa atividade para o desenvolvimento de parte da sociedade brasileira, no que diz respeito ao acesso à educação de jovens e adultos.



## REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Arlindo Lopes. **Educação de massa e ação comunitária**. Rio de Janeiro: AGES/MOBRAL, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e terra, 1996, 36ªed.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, 2000, p.108-130.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p.26.
- MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.86.
- Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Alunas e Alunos da EJA**. Ministério da Educação / SECAD: Brasília, 2006, p.32.
- PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973. V.4. (Temas brasileiros, 2).
- SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação: Pedagogia** / Juliana Telles Faria Suzuki, Sandra Reis Rampazo. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.
- TEIXEIRA, Gilberto. O que é fazer pesquisa. Disponível em: <http://www.Serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/metodologia-da-pesquisa/o-que-%C3%A9-fazer-pesquisa>. Acesso em : 01 Nov. 2014
- ZUNTI, Maria Lúcia Grossi Corrêa. A educação de Jovens e Adultos promovida pelo MOBRAL e a Fundação Educar no Espírito Santo, de 1970 à 1990. Uma análise dos caminhos percorridos entre o legal e o real. Vitória, 2000.

# **Anexos**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
PARFOR – GUARABIRA / CAMPUS III  
ALUNA: EDILMA AGOSTINHO DE LIMA  
COMP. CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

ROTEIRO – QUESTIONÁRIO - EDUCADOR

1- Qual a sua formação acadêmica?

---

2- Você possui algum curso de especialização e/ou curso específico para trabalhar nesta modalidade de ensino?

---

3- Como você se sente dando aulas para as turmas de jovens e adultos?

---

4- Quando tempo trabalha nesta modalidade de ensino?

---

5- Quais as dificuldades enfrentadas com a EJA?

---

6- Quais as dificuldades que você percebe que os alunos da EJA enfrentam?

---

7- Qual a possibilidade que você encontra de estar em sala de aula da EJA?

---

8- Qual o apoio que você sente falta dos responsáveis pela educação em nosso país?

---

9- Qual o seu maior desafio em sala de aula?

---

10- Como você procura conhecer o aluno e interage com cada um?

---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
PARFOR – GUARABIRA / CAMPUS III  
ALUNA: EDILMA AGOSTINHO DE LIMA  
COMP. CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

ROTEIRO – QUESTIONÁRIO – EDUCANDO

1- Dados do entrevistado:

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Local de nascimento: \_\_\_\_\_

2- Qual o grau de escolaridade de seus pais?

Não Alfabetizado

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

3- Quantos anos você frequentou a escola antes de estudar na EJA?

4- Qual motivo o levou a abandonar os estudos?

trabalho

casamento

reprovação

desinteresse

outros

5- Qual a dificuldade que você encontra de estudar na EJA?

6- Que possibilidade você encontra de voltar a estudar?

mercado de trabalho

incentivo dos familiares

auto estima

outros

7- Quais são as suas expectativas atualmente?

Adquirir melhor condição de vida pessoal e profissional.

Adquirir conhecimento.

Cursar uma faculdade.

Fazer um curso técnico.

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

8- Como você se sente na sala de aula?

Muito satisfeito

Com dificuldades

Indiferente

Inseguro com os conteúdos estudados.

Outros. Qual? \_\_\_\_\_

9- Quais as suas maiores dificuldades hoje na sala de aula da EJA?

Ler

Escrever

Cálculo

Interpretação de textos

Outro. Qual?

10- Você já tinha estas dificuldades nas séries anteriores?

Sim

Não

Um pouco

# Apêndices

Foto 1. Fachada da Escola.....  
Cuitegi/PB



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Foto 2. Conversa informal



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Foto 3. Atividade em sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Foto 4. Aplicação do questionário



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.